REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

# BEM-ESTAR MATERNO NO PARTO E PUERPÉRIO COM E SEM ACOMPANHANTE NO SUL DO PARÁ

# MATERNAL WELL-BEING DURING CHILDBIRTH AND THE POSTPARTUM PERIOD WITH AND WITHOUT A COMPANION IN SOUTHERN PARÁ

# BIENESTAR MATERNO DURANTE EL PARTO Y EL POSPARTO CON Y SIN ACOMPAÑANTE EN EL SUR DE PARÁ

**Camille Borges da Silva**
Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil.
E-mail: camilleborges04@gmail.com

**Leonice Ferreira dos Reis**
Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil.
E-mail: leonice1980reis@gmail.com

**Claudia Aparecida Godoy Rocha**
Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.
E-mail: claudiagodoyenf@gmail.com

**Sandra dos Santos Tavares**
Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil.
E-mail: sandra_tavarres@hotmail.com

**Leydiane Conceição Pompeu**
Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil.
E-mail: leydianepompeu01@gmail.com

**Adriana Paiva Camargo Saraiva**
Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil.
E-mail: adriana.saraiva@uepa.br

## Resumo

O estudo teve como objetivo analisar a associação da satisfação e experiência de parto, com a presença do acompanhante, entre mulheres assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família de um município do interior do Pará. Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 27 puérperas em acompanhamento no pós-parto na zona urbana de Conceição do Araguaia. Os resultados evidenciaram que 81,5% das participantes tiveram acompanhante no pré-parto, 77,8% durante o trabalho de parto e 92,6% no pós-parto. Observa-se que, em todas as etapas, os percentuais permaneceram elevados, acima de 77,8%, indicando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

ampla presença desse suporte, no Hospital Regional do Município. Tal condição mostrou-se benéfica tanto para a mulher quanto para o recém-nascido, contribuindo para maior conforto e segurança. Conclui-se que o apoio contínuo favorece uma experiência de parto mais positiva e emocionalmente acolhedora.
**Palavras-chave:** Bem-Estar Materno; Puérpera; Parto.

## Abstract

The study aimed to analyze well-being and factors associated with the childbirth experience, with an emphasis on the presence of a support person, among women receiving care through the Family Health Strategies program in a municipality in the interior of Pará. This was an observational, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with 27 postpartum women receiving postpartum care in the urban area of Conceição do Araguaia. The results showed that 81.5% of the participants had a support person during the prenatal period, 77.8% during labor, and 92.6% during the postpartum period. It was observed that, at all stages, the percentages remained high—above 77.8%—indicating widespread availability of this support. This support proved beneficial for both the women and their newborns, contributing to greater comfort and safety. It is concluded that continuous support fosters a more positive and emotionally supportive childbirth experience.
**Keywords:** Maternal Well-Being; Postpartum; Parturition.

## Resumen

El objetivo del estudio fue analizar el bienestar y los factores asociados a la experiencia del parto, haciendo hincapié en la presencia de un acompañante, entre las mujeres atendidas por las Estrategias de Salud Familiar de un municipio del interior del estado de Pará. Se trata de un estudio observacional, transversal y de enfoque cuantitativo, realizado con 27 puérperas en seguimiento posparto en la zona urbana de Conceição do Araguaia. Los resultados pusieron de manifiesto que el 81,5 % de las participantes contó con un acompañante antes del parto, el 77,8 % durante el trabajo de parto y el 92,6 % en el posparto. Se observa que, en todas las etapas, los porcentajes se mantuvieron elevados, por encima del 77,8 %, lo que indica una amplia presencia de este apoyo. Esta circunstancia resultó beneficiosa tanto para la mujer como para el recién nacido, contribuyendo a una mayor comodidad y seguridad. Se concluye que el apoyo continuo favorece una experiencia de parto más positiva y emocionalmente acogedora.
**Palabras clave**: Bienestar Materno; Postpartum; Parto.

## 1. Introdução

O período gravídico-puerperal provoca alterações no corpo da mulher,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

incluindo mudanças físicas, emocionais e sociais, o que torna suscetível à vulnerabilidade o binômio. Diante desse contexto, as ações de saúde devem ser direcionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças (Bittencourt *et al*., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 25% das mulheres desenvolvem algum transtorno durante a gestação, sendo que uma em cada cinco pode apresentar depressão pós-parto, condição que pode se manifestar até um ano após o nascimento do bebê. Nesse sentido, a oscilação hormonal é considerada um importante fator de risco para o adoecimento mental tanto no período gestacional quanto no puerpério (Brasil, 2017).

Estudos apontaram que os transtornos mentais possuem etiologia multifatorial, envolvendo aspectos psicossociais, fisiológicos, sociodemográficos, biológicos, hereditários e hormonais (Oliveira *et al.,* 2022). Nesse ínterim, outro estudo realizado em todas as regiões brasileiras, mostrou que a prevalência de depressão chega a uma mediana entre 16,9% no pré-natal e 20,8% no pós parto, acompanhado de 80% de sintomas de ansiedade no período gravídico puerperal (Grillo *et al.,* 2024).

Dados epidemiológicos demonstram que a depressão pós-parto (DPP) atinge entre 10% e 15% das mulheres em países desenvolvidos, enquanto a prevalência em paises em desenvolvimento chegar a 60%. No Brasil, a taxa varia de 14% a 39,4% em diferentes regiões, a depender dos fatores socioeconômicos e do contexto em que a mulher está inserida (Santana *et al.,* 2022). Nesse sentido, destaca-se a importância do fortalecimento de estratégias de apoio à saúde da gestante e da puérpera. A presença de suporte social e familiar, especialmente do pai ou de um acompanhante, contribui significativamente para a construção acolhedora e segura no processo da maternidade (Muller; Martins; Borges, 2021).

Conforme o exposto, esta pesquisa tem como objetivo verificar o bem-estar da mulher puérpera, associado à presença ou ausência de acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, em oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município localizado na região Sul do Pará.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa, que teve como objetivo identificar os reflexos positivos e negativos da presença ou ausência de acompanhante junto à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Conceição do Araguaia, estado do Pará, abrangendo oito Estratégias de Saúde da Família (ESF) situadas na zona urbana.

Inicialmente, estimou-se uma amostra de 100 puérperas em acompanhamento nas ESF do município. A população-alvo foi constituída por mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, primíparas ou multíparas, com até 12 semanas após o parto e atendidas nas unidades selecionadas. Durante a coleta de dados, 35 puérperas aceitaram participar da pesquisa. Entretanto, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a verificação do preenchimento dos instrumentos, oito participantes foram excluídas em razão de dados incompletos ou da não conclusão do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto, resultando em uma amostra final de 27 mulheres.

Foram incluídas na pesquisa mulheres puérperas com idade igual ou superior a 18 anos, primíparas ou multíparas, em atendimento de consulta de puerpério com até três meses após a data do parto, independentemente da presença de acompanhante durante o trabalho de parto. Foram excluídas mulheres com menos de 18 anos, bem como aquelas com limitações cognitivas ou restrições de autonomia que impossibilitassem a compreensão e o preenchimento do instrumento de coleta.

A abordagem das puérperas ocorreu durante os dias e horários previamente agendados para consultas de puerpério e puericultura, bem como nos atendimentos por demanda espontânea. As participantes foram abordadas individualmente enquanto aguardavam atendimento, sendo inicialmente verificada a idade para confirmação dos critérios de inclusão. Posteriormente, foi apresentado o protocolo da pesquisa, com leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelas participantes que aceitaram

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

integrar o estudo.

Foram avaliadas variáveis sociodemográficas (idade, estado civil, escolaridade, renda familiar mensal, número de filhos e cor da pele) e variáveis específicas por meio do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QESP) (Costa *et al.,* 2004). O QESP é um instrumento de autorrelato composto por 104 questões relacionadas às expectativas, experiência, satisfação e dor no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. A pontuação das subescalas é obtida pela soma dos itens correspondentes, sendo que valores mais elevados indicam percepção mais positiva da mulher em cada dimensão avaliada, bem como na escala total. A aplicação do instrumento ocorreu em quatro etapas: no primeiro dia, foram aplicados as questões sociodemográficas e os itens de 1 a 26 do QESP; no segundo dia, as questões de 27 a 52; no terceiro dia, as questões de 53 a 78; e, no quarto dia, as questões de 79 a 104.

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido previamente submetida e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme CAAE: 80732024.7.0000.8130 e Parecer nº 6.926.982. Para gerenciar de forma refinada a escrita de alguns parágrafos da introdução e discussão, utilizou-se da ferramenta de inteligência artificial generativa Copilot, sendo que todo conteúdo foi revisado e validado pela autora que assume integral responsabilidade pela originalidade e veracidade do texto, em conformidade com a Portaria CNPq 2.664/2026.

## 3. Resultados

A Tabela 1 evidencia que a maioria das mulheres assistidas nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Pará encontrava-se na faixa etária de 19 a 23 anos (40,7%). Quanto ao estado civil, predominou a condição de solteira (40,7%). Em relação à escolaridade, verificou-se maior concentração de mulheres com ensino médio completo (59,3%). No que se refere à quantidade de filhos, a maior proporção correspondeu a mulheres com dois filhos (40,7%). A autodeclaração racial revelou predominância de mulheres pardas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

(74,1%), seguidas por negras (18,5%) e brancas (7,4%).

**Tabela 1** - Distribuição das mulheres assistidas em ESF de um município do interior do Pará.

| Caracterização | n | % |
|---|---|---|
| **Faixa etária** | | |
| 19-23 | 11 | 40,7% |
| 24-28 | 9 | 33,3% |
| 29-33 | 2 | 7,4% |
| 34-38 | 4 | 14,8% |
| 39-43 | 1 | 3,7% |
| **Estado Civil** | | |
| Casada | 7 | 25,9% |
| Solteira | 11 | 40,7% |
| União Estável | 9 | 33,3% |
| **Escolaridade** | | |
| Ensino Fundamental | 2 | 7,4% |
| Ensino Médio | 16 | 59,3% |
| Ensino Superior | 9 | 33,3% |
| **Quantidade de filhos** | | |
| 1 | 9 | 33,3% |
| 2 | 11 | 40,7% |
| 3 | 5 | 18,5% |
| 4+ | 2 | 7,4% |
| **Cor/Raça** | | |
| Branco | 2 | 7,4% |
| Negro | 5 | 18,5% |
| Pardo | 20 | 74,1% |

**Fonte:** Protocolo de pesquisa (2024).

A Tabela 2 evidencia que 81,5% das mulheres tiveram acompanhante no pré-parto, enquanto 77,8% tiveram acompanhante durante o parto. No pós-parto, a maioria expressiva (92,6%) também esteve acompanhada.

**Tabela 2** - Distribuição das mulheres assistidas em ESF de um município do interior do Pará, segundo a presença do acompanhante no pré-parto, parto e pós-parto.

| Caracterização | n | % | P-Valor(1) |
|---|---|---|---|
| **Acompanhante no pré-parto** | | | |
| Sim | 22 | 81,5% | <.001* |
| Não | 5 | 18,5% | |
| **Acompanhante no parto** | | | |
| Sim | 21 | 77,8% | <.001* |
| Não | 6 | 22,2% | |
| **Acompanhante no pós-parto** | | | |

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

| | | | |
|---|---|---|---|
| Sim | 25 | 92,6% | <.001* |
| Não | 2 | 7,4% | |

**Fonte:** Protocolo de pesquisa (2024).
*Valores Significativos.

A análise descritiva dos itens do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QESP) evidenciou variação nas percepções das participantes quanto à experiência do parto. Observou-se que itens relacionados à qualidade dos cuidados prestados pela equipe de saúde apresentaram médias mais elevadas, indicando avaliação positiva da assistência recebida. Por outro lado, itens associados à dor e ao desconforto durante o trabalho de parto e no pós-parto apresentaram médias menos favoráveis, evidenciando fragilidades nessa dimensão da experiência. Destaca-se ainda a presença de variabilidade nas respostas em itens relacionados à intensidade da dor, sugerindo heterogeneidade nas experiências vivenciadas pelas mulheres. De modo geral, os achados indicam que, embora a assistência tenha sido bem avaliada, aspectos relacionados ao manejo da dor e ao conforto materno ainda demandam maior atenção no contexto da assistência ao parto.

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva das subescalas do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto. Observa-se que a subescala sb5 (suporte) apresentou a maior média (3,36), indicando melhor avaliação desse domínio pelas participantes, enquanto a subescala sb7 (preocupações) apresentou a menor média (1,99). As demais subescalas apresentaram médias entre 2,06 (sb4 – relaxamento) e 3,02 (sb1 – condições e cuidados), sugerindo níveis moderados de satisfação e experiência em relação ao parto. Em relação à variabilidade, os desvios padrão indicam, de modo geral, consistência nas respostas, com exceção da subescala sb3 (experiência negativa), que apresentou maior dispersão (DP=1,36), evidenciando heterogeneidade nas experiências relatadas. A média geral do instrumento foi de 2,59 (DP=0,40), indicando uma avaliação global moderada da experiência de parto. O teste t de Student indicou diferença estatisticamente significativa entre as médias das subescalas ($p<0,05$), sugerindo variação entre os domínios avaliados. Esses achados evidenciam que, embora o suporte tenha sido bem avaliado, outros aspectos, como relaxamento e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

preocupações, ainda demandam atenção na assistência ao parto.

**Tabela 3 -** Estatística descritiva das subescalas e geral do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto respondido por mulheres assistidas em ESF de um município do interior do Pará.

| Subescala | Média | DesvPad | Mínimo | Máximo | P-Valor(1) |
|---|---|---|---|---|---|
| sb1 | 3,02 | 0,61 | 1,43 | 4,00 | <.001* |
| sb2 | 2,61 | 0,51 | 1,41 | 3,73 | |
| sb3 | 2,46 | 1,36 | 0,92 | 5,50 | |
| sb4 | 2,06 | 0,67 | 1,00 | 3,17 | |
| sb5 | 3,36 | 0,56 | 2,00 | 4,00 | |
| sb6 | 2,80 | 0,83 | 1,13 | 4,00 | |
| sb7 | 1,99 | 0,53 | 1,14 | 3,00 | |
| sb8 | 2,40 | 0,59 | 1,32 | 3,44 | |
| **Geral** | 2,59 | 0,40 | 1,68 | 3,30 | - |

**Fonte:** Protocolo de pesquisa (2024).
**Nota 1:** Os resultados consideram apenas linhas e colunas preenchidas nas sub-tabelas internas.
**Nota 2:** O teste estatístico não considera a frequência do grupo "Sem informação".
(1) Teste t de Student (p-valor<0.05).
*Valores Significativos;
**ns** - Valores Não Significativos.
**Sb** - SubEscala
**Interpretação do teste:**
**$H_0$:** Não há uma diferença significativa entre as médias.
**$H_1$:** Há uma diferença significativa entre as médias.
**Decisão:** Como p < 0,05, rejeita-se $H_0$ e aceita-se $H_1$.

Ao analisar os dados da Tabela 4, considerando a presença de um acompanhante durante o parto, observa-se que na subescala 2 que trata da experiência positiva, com P-Valor: 0,042*, indica que há uma diferença significativa entre os grupos, apontando que a presença de um acompanhante está associada a uma experiência mais positiva. Na Subescala 6 sobre o suporte do companheiro, verifica-se que o P-Valor: 0,033* aponta que há uma diferença significativa, indicando que a presença do companheiro durante o parto melhora significativamente o suporte percebido. Em suma, a análise revela que a presença de um acompanhante durante o parto está associada a uma experiência mais positiva (sb2) e melhor suporte do companheiro (sb6), com diferenças estatisticamente significativas. Para as demais subescalas, não há diferenças significativas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

**Tabela 4 -** Estatística descritiva das subescalas do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto respondido por mulheres assistidas em ESF de um município do interior do Pará, segundo o acompanhamento durante o parto.

| SubEscalas | Acompanhante no pré-parto | N | Média | Desvio-padrão | Erro-padrão | P-Valor(1) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **sb1** | Sim | 21 | 3.04 | 0.654 | 0.1427 | 0.613 |
| | Não | 6 | 2.93 | 0.425 | 0.1734 | |
| **sb2** | Sim | 21 | 2.72 | 0.487 | 0.1063 | 0.042* |
| | Não | 6 | 2.25 | 0.438 | 0.1790 | |
| **sb3** | Sim | 21 | 2.44 | 1.292 | 0.2820 | 0.935 |
| | Não | 6 | 2.51 | 1.697 | 0.6926 | |
| **sb4** | Sim | 21 | 2.12 | 0.714 | 0.1558 | 0.328 |
| | Não | 6 | 1.86 | 0.486 | 0.1983 | |
| **sb5** | Sim | 21 | 3.40 | 0.554 | 0.1209 | 0.514 |
| | Não | 6 | 3.22 | 0.585 | 0.2389 | |
| **sb6** | Sim | 21 | 3.03 | 0.682 | 0.1487 | 0.033* |
| | Não | 6 | 2.00 | 0.868 | 0.3543 | |
| **sb7** | Sim | 21 | 2.04 | 0.543 | 0.1185 | 0.265 |
| | Não | 6 | 1.78 | 0.451 | 0.1840 | |
| **sb8** | Sim | 21 | 2.47 | 0.627 | 0.1369 | 0.164 |
| | Não | 6 | 2.17 | 0.365 | 0.1492 | |
| **Geral** | Sim | 21 | 2.66 | 0.382 | 0.0835 | 0.121 |
| | Não | 6 | 2.34 | 0.396 | 0.1615 | |

**Fonte:** Protocolo de pesquisa (2024).
**Nota 1:** Os resultados consideram apenas linhas e colunas preenchidas nas sub-tabelas internas.
**Nota 2:** O teste estatístico não considera a frequência do grupo "Sem informação".
(1) Teste F (Análise de Variância) (p-valor<0.05).
*Valores Significativos;
**ns** - Valores Não Significativos;
**Sb** – SubEscala.
**Interpretação do teste:**
**$H_0$:** Não há uma diferença significativa entre as médias.
**$H_1$:** Há uma diferença significativa entre as médias.
**Decisão:** Para valores de p<0,05, rejeita-se $H_0$; para valores de p≥0,05, não se rejeita $H_0$.

A Tabela 4 apresenta uma análise bivariada exploratória das subescalas do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto segundo a presença de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

acompanhante durante o parto. As mulheres acompanhadas apresentaram maior média na subescala sb2, referente à experiência positiva, quando comparadas às mulheres sem acompanhante (2,72 versus 2,25; p=0,042). Também foi observada maior média na subescala sb6, relacionada a presença do acompanhante, entre as mulheres acompanhadas (3,03 versus 2,00; p=0,033). Nas demais subescalas e no escore geral, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Esses resultados devem ser interpretados com cautela, por se tratar de associações bivariadas, sem controle de possíveis fatores de confusão.

## 4. Discussão

No presente estudo, observou-se a predominância de mulheres jovens, com maior concentração na faixa etária de 19 a 23 anos. Outros achados corroboram nesse sentido, haja vista, revelar um maior percentual de puérperas com idades entre 18 e 34 anos (97 mulheres) do total entrevistado (Pinto *et al.,* 2021). Em consonância com esses achados, um estudo mostrou que, a maioria das participantes possuíam entre 18 e 25 anos (Castro *et al.,* 2022). Nesse ínterim, é confirmando um público maior nessas faixas etárias entre 20 e 29 anos (90 mulheres) (Ferreira *et al.,* 2024).

Em relação ao estado civil, verificou-se que a maioria das participantes era solteira (40,7%). Esse achado contrasta com os resultados de outros estudos presentes na literatura, nos quais predominou a condição de casadas ou em união estável. Um deles registrou maior número de mulheres nessa situação (205 participantes) (Muller; Martins; Borges, 2021); outro identificou predominância de puérperas casadas (164 mulheres) (Ramos *et al.,* 2022); e um terceiro também apontou maior frequência de casadas ou em união consensual (139 mulheres) (Ferreira *et al.,* 2024).

No que se refere à escolaridade, a maioria das participantes declarou ter ensino médio completo (59,3%). Esse achado é semelhante ao de uma pesquisa que identificou que muitas mulheres cursaram o ensino médio (86,6%), embora

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

nem todas tenham concluído (Almeida *et al.,* 2023). Resultados semelhantes foram encontrados em uma investigação na qual a maior parte das participantes (134 mulheres) também possuía esse nível de escolaridade (Muller; Martins; Borges, 2021). Essa tendência é reforçada por um levantamento que apontou o ensino médio completo como o grau de instrução mais comum entre as puérperas analisadas (155 mulheres) (Ramos *et al.,* 2022).

Os dados revelam alta proporção de mulheres que contaram com a presença de acompanhante durante as fases do parto, sendo que houve predomínio no pós-parto com 92,6%, seguido por 81,5% no pré-parto e 77,8% durante o parto. Esses achados refletem o cumprimento, ainda que parcial, da Lei nº 11.108/2005, que garante às gestantes o direito à presença de acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (Brasil, 2017). Esse apoio está relacionado a maiores níveis de satisfação materna, percepção de segurança no ambiente institucional e benefícios no puerpério, como o início precoce da amamentação. Gestantes acompanhadas também demonstraram maior confiança na assistência recebida, evidenciando o papel do acompanhante como elemento fundamental para um parto mais acolhedor, respeitoso e humanizado (Tomasi *et al*., 2019).

Nesse sentido, outro estudo realizado com 187 puérperas na Bahia, revelou que a presença do acompanhante durante o trabalho de parto favoreceu além dos benéficos citados anteriormente, o contato pele a pele, o qual proporciona o estabelecimento de vínculo entre mãe e filho (Santos *et al.,* 2021).

Um estudo retrospectivo realizado na Alemanha indicou que a presença contínua do parceiro durante o parto favorece menor intervenção e melhora a experiência materna, reforçando sua importância para o bem-estar psicológico na transição para a paternidade (Hoffmann *et al.,* 2023).

Os dados evidenciam que uma parcela das mulheres ainda não contaram com a presença de acompanhante em nenhuma das etapas do parto, 18,5% no pré-parto, 22,2% no parto e 7,4% no pós-parto, revelando lacunas na efetivação desse direito. Achados similares a estes, foram evidenciados por um estudo realizado no Rio Grande do Sul, os resultados mostraram que a prevalência foi

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

relativamente alta, com percentual de 22,3% das mulheres dentre as entrevistadas (Matos *et al.,* 2023).

Apesar do reconhecimento da importância da figura paterna na gestação e no pós-parto, estereótipos de gênero e o histórico de serviços de saúde voltados exclusivamente à mulher dificultam a inserção dos homens nesse contexto. Além disso, a curta duração da licença-paternidade limita sua atuação no suporte à mulher no pós-parto, evidenciando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o envolvimento do pai desde o nascimento (Bernardi; Mello; Féres-Carneiro, 2023).

Um estudo em Burkina Faso, com 77 entrevistas e oito avaliações, revelou que, embora o modelo tradicional permitisse a presença de acompanhantes apenas na sala de espera e no pós-parto, tal permissão durante o trabalho de parto enfrenta barreiras como o espaço limitado, falta de quartos privativos, regras hospitalares restritivas e normas sociais que dificultam a livre escolha do acompanhante pela mulher (Bocoum *et al*., 2023).

No que tange aos serviços prestados pela equipe, os achados desta pesquisa evidenciaram que as condutas da equipe hospitalar foram humanizadas, sobretudo os profissionais da obstetrícia, pois foi garantido o direito ao acompanhante, o que contribui para o bem-estar da mulher. A satisfação com a equipe alcançou a segunda maior média (3,56), o que revelou o grau de satisfação das participantes com a equipe. Nesse contexto, outro estudo realizado com 2.069 puérperas pela rede cegonha, observou que a atuação humanizada, não só fortalece emocionalmente a mulher, como também proporciona seu protagonismo e aumenta as possibilidades de partos vaginais (Santos *et al.,* 2023).

Nesse estudo, corroborando esses achados, um estudo quantitativo realizado com 87 puérperas identificou maior satisfação com a assistência prestada durante a internação hospitalar, em comparação ao pré-natal. Dentre os aspectos mais valorizados pelas mulheres, destacam-se a presença do acompanhante no momento do parto, o contato imediato com o recém-nascido e as orientações recebidas sobre amamentação. Esses elementos reforçam a necessidade de incorporar os aspectos emocionais no cuidado gravídico-puerperal (Costa;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

Levandowski; Grzybowski, 2022).

Em consonância com a pesquisa em destaque, outro estudo avaliou a satisfação de 80 puérperas quanto à assistência recebida em alojamento conjunto, com foco na atuação da equipe de parto. A maioria das participantes demonstrou elevado nível de satisfação, especialmente em relação à comunicação e ao acolhimento oferecidos pelos profissionais. Contudo, foram relatadas insatisfações quanto ao uso do toque vaginal e à limitação na escolha da posição de parto, destacando a importância de práticas humanizadas e respeito às decisões da gestante (Viana *et al.,* 2024).

A recordação da dor apresentou uma média negativa de 2,07 em uma escala de 1 a 4, evidenciando uma fragilidade na experiência do trabalho de parto. Os dados indicam que as mulheres não alcançaram o relaxamento esperado, o que pode estar relacionado à catastrofização da dor. Nesse viés, achados em outros estudos identificaram, que ausência de relaxamento estão ligados a múltiplos fatores associados, tais como o medo da dor no parto, experiências negativas anteriores, violência obstétrica, ansiedade, insegurança e ausência de apoio psicológico (Imakawa *et al.,* 2022).

Na Tabela 3, ao analisar a Subescala 4, referente à experiência e à satisfação com o relaxamento durante o trabalho de parto, observou-se que a média obtida foi de (2,06) indicando que mais da metade das mulheres conseguiram atingir um estado de relaxamento ao longo desse processo. Nesse ínterim, outro estudo revelou que técnicas não farmacológicas para alívio da dor, como o uso da bola suíça, banho quente, exercícios respiratórios e massagem lombossacral, atuam diretamente no relaxamento muscular (Oliveira *et al.,* 2022). As práticas não farmacológicas, favorecem a liberação de endorfinas, reduzem os níveis de estresse, aumentam a tolerância à dor e promovem o bem-estar físico e emocional facilitando a progressão do parto (Prata *et al.,* 2022).

A média obtida na Subescala 6 (2,80) indica que, de modo geral, as mulheres perceberam o suporte do companheiro durante o trabalho de parto como satisfatório. A presença do acompanhante traz maior segurança para as puérperas, pois além do apoio emocional oferecido fortalece o vínculo familiar (Mazzetto *et al.,*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

2022).

No presente estudo, a subescala 06, referente ao suporte do companheiro no pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto, apresentou média de 2,80 em uma escala de 1 a 4, indicando uma percepção positiva quanto à presença do acompanhante. Esse achado está alinhado ao estudo que destaca os benefícios emocionais da presença do companheiro, como aumento da confiança, segurança e protagonismo da mulher no trabalho de parto (Junges; Brüggemann, 2020).

Observou-se ainda que a presença do acompanhante no parto esteve associada a uma experiência mais positiva, especialmente nas subescalas 2 (Experiência Positiva) e 6 (Suporte do Companheiro). Nesse sentido, outros achados confirmam que o apoio do companheiro nesse momento é fundamental para o bem-estar da mulher, contribuindo para a redução do estresse e da ansiedade e promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro (Jamas *et al.,* 2021).

A baixa presença do acompanhante no parto pode estar relacionada à falta de preparo para o momento. A educação perinatal, ao incluir a gestante e o parceiro, é fundamental para fortalecer o protagonismo feminino, orientando o acompanhante sobre formas de apoio ativo, como massagens, respiração e auxílio prático. Por isso, é essencial integrá-lo às consultas de pré-natal (Paiva *et al*., 2023). Além disso, a atuação contínua do profissional de saúde ao longo do ciclo gravídico-puerperal, associada às ações educativas e aos grupos de gestantes, favorece a troca de experiências, reduz medos e contribui para melhores desfechos maternos e neonatais (Costa *et al.,* 2016).

## 5. Conclusão

Os resultados deste estudo indicaram que a presença de acompanhante durante o parto esteve associada a dimensões mais favoráveis da experiência materna, especialmente à percepção positiva do parto e ao suporte recebido. Também foi observada avaliação favorável da assistência prestada pela equipe de saúde, reforçando a relevância do acolhimento, do apoio emocional e da presença

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

de uma pessoa de escolha da mulher durante o processo de parturição.

Apesar disso, identificaram-se lacunas na garantia desse acompanhamento, uma vez que parte das participantes não contou com acompanhante em uma ou mais etapas do parto. Esse achado evidencia a necessidade de fortalecer práticas assistenciais que assegurem esse direito e favoreçam uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades da mulher.

Outro aspecto relevante foi a intensidade da dor relatada no período pós-parto. Entretanto, como o instrumento utilizado não contemplou informações sobre a via de parto, não foi possível determinar se a dor estava relacionada à cesariana, ao parto vaginal ou a outras condições do puerpério. Essa limitação restringe a interpretação desse resultado e aponta para a importância de estudos futuros que incluam variáveis obstétricas mais detalhadas.

As principais dificuldades encontradas durante a coleta de dados estiveram relacionadas ao momento da abordagem das puérperas, frequentemente coincidente com procedimentos realizados no recém-nascido, como vacinação e teste do pezinho, além das condições físicas e emocionais próprias do puerpério. Esses fatores contribuíram para recusas, perdas amostrais e redução do número final de participantes.

Os achados sugerem que a presença de acompanhante pode estar associada a dimensões mais favoráveis da experiência de parto, especialmente à percepção positiva e ao suporte recebido, o que pode apresentar relevância para o bem-estar emocional materno. Entretanto, o estudo não avaliou sintomas depressivos, diagnóstico clínico ou risco de depressão pós-parto, não sendo possível inferir efeitos da presença de acompanhante sobre esse desfecho.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o reduzido tamanho amostral, especialmente no grupo de mulheres sem acompanhante, e a ausência de controle de potenciais variáveis de confusão, como idade, estado civil, escolaridade, paridade, tipo de parto, intercorrências obstétricas, uso de analgesia, qualidade da assistência e identidade do acompanhante. Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como associações bivariadas exploratórias, não sendo possível estabelecer relação causal entre a presença de acompanhante e os desfechos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

analisados.

## Referências

ALMEIDA J.S., *et al.* Sentimentos sobre o nascimento de um grupo de gestantes de alto risco. **Rev Bras Enferm**. 2023;76(6):e20230059. doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0059.

BITTENCOURT, S. D. de A., *et al.* Nascer no Brasil: continuidade do cuidado na gestação e pós-parto à mulher e ao recém nascido. **Revista de Saúde Pública**. 2020; 54:100. doi: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

BERNARDI, D.; MELLO, R.; FÉRES-CARNEIRO, T. Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai. **Psico** (Porto Alegre). 2023;54(1):1-12. doi: http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39414.

BOCOUM, F. Y., *et al*. Women's and health providers' perceptions of companionship during labor and childbirth: a formative study for the implementation of WHO companionship model in Burkina Faso. **Reprod Health.** 2023;20:46. doi: https://doi.org/10.1186/s12978-023-01597-w.

COSTA, R., *et al*. Questionário de experiência e satisfação com o parto (QESP). **Psicologia, Saúde e Doenças** [Internet]. 2004;V(2):159-187. doi: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36250203.

COSTA, P. F.; BRITO, R. S. Orientações ofertadas às puérperas no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura. **Revista de Saúde Pública do Paraná,** 2016, v. 17, n. 2, p. 237-245. doi: 10.22421/1517-7130.2016v17n2p237.

COSTA, E. L. N.; LEVANDOWSKI, D. C.; GRZYBOWSKI, L. S. Perfil de puérperas e satisfação com assistência em saúde materno-infantil. **Rev Psicologia e Saúde**. 2022;14(1):91-105. doi: http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v14i1.1379.

CASTRO, V. D. P., *et al.* Percepção das parturientes sobre a importância do acompanhante no parto e pós-parto. **Res Soc Dev.** 2022;11(6):e10911628843. doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.288431.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

FERREIRA, T. S. B., *et al.* Factors associated with maternal well-being during childbirth among postpartum women in Minas Gerais. **Rev Bras Enferm.** 2024;77(6):e20230304. doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0304pt.

GRILLO, M. F. R., *et al*. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas o Brasil: Uma revisão da literatura. **J bras psiquiatr** [Internet]. 2024; 73 (2): e20230098. doi: https://doi.org/10.1590/0047-2085-2023-0098.

HOFFMANN, L., *et al*. Partner support and relationship quality as potential resources for childbirth and the transition to parenthood**. BMC** Pregnancy Childbirth 23, 435 (2023). https://doi.org/10.1186/s12884-023-05748-6.

IMAKAWA, C. S. O., *et al*. É necessário avaliar o medo do parto em gestantes? Uma revisão do escopo. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2022;44(7):421-427. doi: https://doi.org/10.1055/s-0042-1751062.

JUNGES, C. F., BRÜGGEMANN, O. M. Fatores associados ao apoio fornecido às mulheres no parto por acompanhantes em maternidades públicas. **Texto Contexto Enferm**. 2020;29:e20180239. doi: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0239.

JAMAS, M. T., *et al.* Evidências de validade da escala de Bienestar Materno en Situación de Parto. **Acta paul enferm [Internet].** 2021;34:eAPE02843. doi: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02843.

MATOS, M. B., *et al.* Ausência de acompanhamento familiar e fatores associados nos partos da zona urbana de uma cidade do sul do Brasil: fato ou ficção? **Rev Bras Epidemiol.** 2023;26:e2023053. doi: https://doi.org/10.1590/1980-549720230053.2.

MAZZETTO, F. M. C., *et al*. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. **Rev Enferm UFPE on line**. 2022;16:e252582. doi: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252582.

MULLER, E. V.; MARTINS, C. M.; BORGES, P. K. de O. Prevalência do transtorno de ansiedade e de depressão e fatores associados no pós-parto de puérperas: departamento de saúde pública. **Rev Bras Saude Mater Infant** [Internet]. 2021 Oct; 21(4): 995–1004. doi: https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400003.

OLIVEIRA, C. de F., *et al.* Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciênc saúde coletiva**.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

2022 Fev; 27(2):427–39. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.41572020.

OLIVEIRA, T. A., *et al.* Rastreamento da depressão perinatal através da escala de depressão pós-parto de Edinburgh. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2022 May;44(5):452–7. doi: https://doi.org/10.1055/s-0042-1743095.

PINTO, I. R., *et al.* Adesão à consulta puerperal: facilitadores e barreiras. **Esc Anna Nery.** 2021;25(2):e20200249. doi: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0249.

PITILIN, E. de B., et al. Terapia floral na evolução do parto e na tríade dor-ansiedade-estresse: estudo quase-experimental. **Acta paul enferm**. 2022;35:eAPE02491. doi: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02491.

PRATA, J. A., *et al*. Tecnologias de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas. **Esc Anna Nery** 2022;26: e20210182. doi: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182.

PAIVA, T. G. S., *et al*. O papel do acompanhante no trabalho de parto. **Res Soc Dev.** 2023;12(5): e9712541547. doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41547.

RAMOS, T. M., *et al*. Avaliação da satisfação de mulheres com trabalho de parto e parto em hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm.** 2022;43:e20210286. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210286.pt.

SANTOS, Y. R. P., *et al.* Satisfação com a assistência ao parto nas maternidades brasileiras participantes do programa Rede Cegonha: opinião de mulheres. **Cad Saúde Pública.** 2023;39(5):e154522. doi: https://doi.org/10.1590/0102-311XEN154522.

SANTOS, I. G. dos, *et al.* Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento. **Revista Recien** [Internet]. [S. l.], v. 11, n. 36, p. 268–275, 2021. doi: https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.268-275.

SANTANA, G. W., *et al.* Prevalência e fatores de risco da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Debates em Psiquiatria** [Internet]. 2022; 12: 1-23. doi: https://revistardp.org.br/revista/article/view/376.

TOMASI, T. Y., *et al.* Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiol. Serv. Saúde**. 2021;30(1):e2020383.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 12/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/kj8a1253
**Pages:** 1-19

doi: http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100014.

VIANA, G. B., *et al.* Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde. **Nursing Edição Brasileira,** 2024, 27(309), 10151–10156. doi: https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i309p10151-10156.